



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Sorocaba

Data: 15/05/2015

Horário: 10:30h às 16h30m

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Camila Galvão Tourinho, Mateus Oliveira Moro e Verônica dos Santos Sionti

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Luciano Pereira de Andrade

Juízo de Execução responsável:

Vara das Execuções Criminais de Sorocaba – Adriana Tayano Fanton Furukawa

Diretor:

Vicente Tribioli Martinez – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Vicente Tribioli Martinez – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor técnico da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente quatro presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor técnico e outros servidores em determinados locais.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 132 agentes penitenciários.
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: 29 agentes penitenciários.

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 662
- lotação atual: 1.688 presos
- número de celas coletivas na unidade: 76 celas
- capacidade das celas: 09 por cela
- lotação atual das celas: média de 25
- lotação de cada raio: por volta de 400
- quantidade de raios e celas no setor de convívio: são 4 raios, com 16 celas cada um.
- quantidade de celas de seguro: 02 celas, com capacidade para 09 pessoas por cela. No dia da inspeção havia 18 presos por cela.
- quantidade de celas do setor disciplinar: 08 celas, com capacidade de 01 pessoa por cela, havendo na data da inspeção 32 pessoas no local.
- quantidade de celas do setor de inclusão: 02 celas, cada uma delas com capacidade para 08 pessoas, que não permanecem no local por mais de um dia, já que encaminhadas para o setor de convívio no mesmo dia em que chegam ou no dia seguinte.

Perfil dos Presos:

- projeto "Carpe Diem": Há um projeto denominado "Carpe Diem", que, segundo a direção da unidade, se destina ao acompanhamento de presos "diferenciados", entendidos como aqueles que praticaram crimes de violência doméstica e crimes de trânsito, por exemplo. A ala do projeto fica em um anexo da unidade, com entrada separada. No momento da visita existiam 14 presos na ala do "Carpe Diem". Esses detentos passam por acompanhamento com profissionais de psicologia, saúde e serviço social, visando a sua reinserção no convívio familiar/social, com atendimentos e dinâmicas de grupo.

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: segundo informação fornecida pela direção do estabelecimento, haveria no local apenas 09 pessoas aguardando remoção para estabelecimento destinado ao regime semiaberto.

- presos aguardando vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança: 01

- presos idosos: 05 presos idosos.

- presos com deficiência física: 01 preso, portador de deficiência visual.

- presos indígenas: segundo a direção, não há.

- presos estrangeiros: segundo a direção, não há.

Gerenciamento da População Prisional

- separação de presos: segundo os presos não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos, em razão de regime de pena (semiaberto e fechado), entre os reincidentes e primários, nem tampouco em razão do delito. O diretor da unidade afirmou que a administração tenta separar primários na ala B e os condenados por crimes da Lei de Drogas na ala C, mas que nem sempre é possível fazê-lo.

- facção prisional: O diretor da unidade afirmou que não há identificação de facção prisional no estabelecimento. Três presos

informaram que não têm conhecimento sobre o fato e um afirmou que a facção prisional Primeiro Comando da Capital atua no local.

- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio. Três dos quatro presos entrevistados afirmaram que há isolamento em caso de doença infectocontagiosa.

- privacidade das correspondências: os quatro presos ouvidos relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, pois todos recebem as cartas violadas. Foi bastante comum nas entrevistas e em conversa com os presos nos raios a afirmação de que as cartas, além de violadas, demoram cerca de um mês para serem entregues e que a administração não permite a entrada de fotos dos familiares.

- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios ficam 06 horas por dia em banho de sol (8 às 11h e 13h às 16h). O diretor informou, ainda, que os presos do "seguro", das celas disciplinares e da inclusão não têm banho de sol. No entanto, tanto os quatro presos entrevistados como aqueles com quem conversamos nos raios deram informação diversa. Segundo informado pelos presos do local, **o banho de sol ocorre apenas três horas por dia**, havendo revezamento entre as alas. Os presos da ala B, por exemplo, afirmaram que segunda, quarta e sexta possuem banho de sol de pela manhã, das 8 às 11h, e de terça e quinta à tarde, das 13 às 16h. Esses horários são alternados com a ala vizinha, o que pode ser confirmado pessoalmente, já que, no momento da visita, duas alas estavam trancadas e duas soltas. Nos finais de semana há visita alternada entre os raios. Dois raios recebem visitas aos sábados e dois raios aos domingos. Nos dias em que o raio não recebe visita, fica sem banho de sol, ou seja, pelo menos um dia por final de semana os presos ficam o dia todo sem banho de sol. Nos dias de blitz também não há banho de sol, segundo

os presos, o que ocorre pelo menos uma vez por mês. A situação é ainda mais grave, considerando a superlotação das celas.

Instalações:

- construção da unidade prisional: o diretor não sabia o ano da construção da unidade, mas disse que era uma antiga cadeia pública.
- laudo da Vigilância Sanitária: há, mas o diretor não tinha a cópia.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: há, mas o diretor não tinha a cópia.
- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: a direção informou que há colchão disponível para todos, mas que não são disponibilizados, pois não há espaço suficiente para alocá-los. Informou, no entanto, que não há espaço nas celas para abrigar todos os colchões, não sendo possível que cada preso deite-se sobre um colchão. Os quatro presos entrevistados, no entanto, afirmaram não haver colchão para todos os presos.
- estado dos colchões: um dos presos entrevistados disse que o estado dos colchões é ruim, estando infestados por bichos e com odor ruim. Na avaliação dos defensores, em observação direta, os colchões são ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento, sendo que grande parte deles encontra-se muito degradada (vide fotografias no anexo).
- fornecimento de água: os quatro presos entrevistados relataram haver racionamento de água na unidade. Relataram que a água é ligada em três períodos do dia: de manhã, no meio do dia e no final da tarde, durante uma hora em cada período, tempo que é insuficiente para que todos os presos tomem banho, já que são em média 25 a 30 presos por cela. Os detentos ficam cerca de 12 horas sem água, desde que ela é fechada no final da tarde até a abertura na manhã do dia seguinte, o que causa enormes transtornos, especialmente quanto à higienização

das latrinas. A água fornecida também é insuficiente para beberem. As visitas estão impedidas de levar garrafas de água.

- água aquecida para banho: todos os presos negaram haver água aquecida para nas celas comuns, sendo que dois afirmaram que há água quente na cela dos faxinas.

- qualidade da água: durante a inspeção nos raios, os presos relataram que a água tem vindo com uma coloração amarelada e cheiro forte. Os presos reclamaram bastante da qualidade da água, que deve ser usada também para beber, mas não apresenta condições de consumo, segundo relataram.

- estado das celas e do setor do convívio:

O estado físico de todas as celas é ruim.

As celas estão absolutamente superlotadas, com o triplo de presos em relação à sua capacidade. As condições higiênicas de todas as celas são deploráveis. Não há espaço para convivência e os presos, em razão do reduzido espaço de que dispõem, ficam sentados e amontoados.

Em uma delas os presos apontaram a existência de um grande foco de infiltração, relatando que quando chove a água escorre e estraga comida, colchões e roupas (cela 5, raio B).

Além da precariedade dos colchões, que consistem em espumas sem qualquer revestimento, muitos deles estavam furados e povoados por percevejos, os quais frequentemente picam os presos, causando reações alérgicas. A dedetização realizada pela direção não tem se mostrado suficiente.

Os presos realizam suas refeições nas próprias celas, período em que ficam trancados. Relataram a falta de espaço e utensílios (pratos e talheres) para realizarem as refeições, além da má qualidade da comida.

Há uma quadra para a prática de esportes por raio, que fica disponível aos presos do "convívio" no período do banho de sol (ver fotografias no anexo).

Reclamaram que não têm acesso a papel, caneta e envelope para escrever cartas.

Não têm televisão nas celas.

Quando pedem assistência médica, são negligenciados e ofendidos.

- estado das celas do setor de disciplinar ("castigo"):

As celas do castigo são escuras e contam apenas com uma pequena janela.

Os presos relataram que no setor disciplinar não há banho de sol.

No corredor das celas disciplinares as paredes possuem manchas de cor marrom-avermelhadas, as quais os presos afirmaram ser marcas de sangue.

- celas do setor da inclusão: são duas celas, sendo que uma tinha apenas um preso e a outra dois presos, no momento da visita. Segundo o diretor do estabelecimento, esses presos seriam encaminhados para o convívio em seguida.

Higiene:

A direção informou que é entregue um "kit" de higiene a todos os presos no momento da inclusão, havendo reposição, no entanto, apenas mediante solicitação.

Dois dos presos entrevistados afirmaram que quando chegaram à unidade, em 2013, não receberam o "kit", mas que os presos que chegam atualmente recebem. Os outros presos relataram que receberam os produtos na inclusão e que há reposição quando solicitado, mas esta demora.

Os presos reclamaram que há falta de toalhas de banho e que é muito ruim a qualidade da pasta de dente fornecida pela unidade.

Segundo os presos, apesar das deficiências relatadas, o kit é composto por sabonete, lâmina de barbear, pasta e escova de dente.

Os presos reclamaram da caixa da descarga no convívio, indicando que ela está sem pressão e fica constantemente entupindo, o que torna o local bastante indigno para uso pelos visitantes.

Não há ventilação interna nas celas, de modo que a única abertura corresponde àquela das grades da porta da cela.

Muitos reclamaram que, nos dias de visita, os presos que as recebem ficam nas celas e os demais são obrigados a ficar no pátio da ala, que não possui cobertura, razão pela qual ficam expostos ao frio, chuva e vento.

- estado das celas do setor de enfermaria:

A cela do setor da enfermaria estava em condições razoáveis. A estrutura possui três camas.

Segundo a direção, há chuveiro com água quente na cela da enfermaria.

Há um dispensário de medicamentos e um ambulatório médico com quatro leitos.

O diretor do estabelecimento relatou que há um médico e um dentista que atendem diariamente.

Alguns presos relataram demora no atendimento e superficialidade da análise do médico, que sempre prescreveria os mesmos medicamentos indistintamente.

Os presos que estavam no setor da enfermaria elogiaram o atendimento médico.

- estado das celas do setor de "seguro":

As celas são escuras, sem janelas e bastante insalubres. Há um forte cheiro de mofo.

Constatamos que uma das beliches de concreto estava solta, bamba, podendo gerar um acidente a qualquer momento.

Há uma cama para cada preso.

Os presos não têm banho de sol e relataram que tem alguns estão no local há cerca de 50 dias.

Os presos afirmaram que não sabem se há controle de qualidade da alimentação na unidade.

Ainda, disseram que no domingo o jantar consiste em apenas um lanche.

Vestuário:

Os quatro presos entrevistados relataram que o vestuário fornecido pela unidade consiste em calça, bermuda, camiseta, chinelo, tênis e manta. Tanto os presos entrevistados como os presos que estavam no raio reclamaram da qualidade da manta entregue pela administração. Disseram que a manta solta muito pelo, causando alergia nos detentos.

Os presos afirmaram que a administração impede a entrada de mantas pelas famílias, o que gera enormes transtornos.

Os quatro presos entrevistados disseram que o vestuário fornecido não é suficiente e adequado, sendo que passam frio no inverno, a menos que recebam ajuda da família.

Os presos disseram que é permitido o fornecimento de roupas pela família, mas apenas nos padrões da unidade. Somente é permitido um determinado número de peças por detento, de modo que se a família quiser trazer novas roupas, o preso deve "dar baixa" nas roupas antigas. A única blusa de frio permitida é a de cor branca.

Atendimento de Saúde: Conforme informou a direção a equipe de saúde e de serviço social é assim composta:

- medicina: um médico clínico geral e um médico psiquiatra, ambos com carga horária de 20 horas semanais, sendo que o médico psiquiatra encontra-se atualmente licenciado por motivo de saúde.
- enfermagem: dois enfermeiros, ambos com carga horária de 30 horas semanais, sendo que um deles está atualmente licenciado por motivo de saúde. Há um terceiro enfermeiro atualmente designado na qualidade de Diretor Técnico do Núcleo de Saúde.

Três dos quatro presos entrevistados afirmaram que não receberam papel higiênico no "kit".

Em inspeção nos raios, os presos informaram que há fornecimento de quatro rolos de papel higiênico por cela, por semana, quantidade insuficiente para a quantidade de presos. Relataram que a maior parte das necessidades de produtos de higiene é suprida pelos familiares dos presos.

Reclamaram da falta de alguns itens de higiene, como cotonete.

A limpeza das celas é feita e organizada pelos próprios presos, segundo informação da direção e dos presos entrevistados. O diretor afirmou que os produtos de limpeza são fornecidos pela unidade. Dois dos presos entrevistados, entretanto, afirmaram que os produtos são fornecidos pelos familiares.

Alimentação:

A direção da unidade informou que a comida é produzida por uma empresa localizada na cidade de Sorocaba, de nome "Vida Mais", havendo acompanhamento por uma nutricionista da empresa. São servidas três refeições diárias, às 7h, às 11h30 e às 16h00. O diretor informou que é realizado controle de peso e temperatura da alimentação por funcionário da unidade e que os funcionários comem a mesma comida que os presos.

Durante todo o período das 16h às 7h, não é fornecida qualquer alimentação aos detentos.

Os quatro presos ouvidos avaliaram a comida como ruim. Nas alas, os presos afirmaram que a comida não tem tempero e que raramente vem feijão. Afirmaram, ainda, que às vezes a comida vem azeda. No dia da inspeção os presos informaram que devolveram as marmitas do almoço porque a comida estava estragada. O diretor da unidade confirmou que as marmitas foram devolvidas, mas disse que ele próprio teria provado a comida e que ela não estaria estragada.

que ele sentia fortes dores de cabeça, pedia atendimento e não conseguia. Houve uma vez em que ele, antes de falecer, fingiu estar desmaiado para conseguir atendimento.

As visitas não podem entrar com aparelho ortodôntico.

A direção da unidade informou que as enfermidades mais comuns que acometem os presos são doenças respiratórias, como asma, bronquite, sinusite, dores e inflamações na garganta e doenças de pele como alergias, coceiras e furúnculos.

Existem três casos de detentos com o vírus HIV, sendo que todos recebem medicação específica.

Há cela própria para isolamento de pessoas com doenças infectocontagiosas.

Segundo a direção da unidade, há distribuição semanal de preservativos aos presos tendo em vista que as visitas ocorrem no final de semana.

Em relação a tratamento específico para presos com dependência química, a direção informou que há um projeto para os presos do setor Carpe⁴Diem, que envolve o trabalho de uma equipe multidisciplinar (psicologia, saúde e serviço social), com foco na reinserção do indivíduo no convívio familiar/social, através de atendimentos e dinâmicas de grupo, sendo trabalhada uma gama de assuntos, dentre eles a questão do uso de drogas ilícitas, fumo e álcool.

No que tange à aplicação de vacinas aos presos, a direção informou que, em conjunto com o Grupo de Vigilância Epidemiológica do Município de Sorocaba, são aplicadas anualmente vacinas contra a gripe e hepatite, seguindo os calendários estipulados pelo Sistema Único de Saúde.

Assistência Jurídica:

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito por dois advogados da FUNAP, sendo que os advogados atendem em uma sala própria.

- técnico de enfermagem: um técnico de enfermagem, com carga horária de 30 horas semanais.
- auxiliares de enfermagem: duas auxiliares de enfermagem, ambos com carga horária de 30 horas semanais.
- odontologia: uma dentista, com carga horária de 20 horas semanais.
- psicologia: uma psicóloga, com carga horária de 30 horas semanais.
- serviço social: uma assistente social, com carga horária de 30 horas semanais.
- técnica de laboratório: não há.
- auxiliar de laboratório: não há.
- fisioterapia: não há.
- terapia ocupacional: não há.
- farmacêutico: não há.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no mês de abril de 2015, assim informou a direção:

- atendimentos médicos: 162;
- atendimentos odontológicos: 58;
- atendimentos psicológicos: 65;
- atendimentos pelo serviço social: 129;
- número de atendimentos externos realizados no último mês: 11;

Os presos ouvidos afirmaram que há atendimento de saúde fora da unidade, mas que isso ocorre apenas raramente, em casos muito graves. Além disso, afirmaram que o atendimento demora para ocorrer. Um dos presos afirmou que o atendimento externo de saúde só ocorre de dia, mas não à noite. Dois dos quatro presos ouvidos afirmaram que o atendimento externo de saúde é feito com os presos algemados.

Quanto ao atendimento médico na unidade, grande parte dos presos reclamou da sua superficialidade e da falta de medicamentos.

Relataram que há cerca de três meses morreu um rapaz no hospital e que demoraram para levá-lo. Acreditam que a morte possa ter decorrido de negligência. Ele morava na Ala D, cela 7 e se chamava, salvo engano, [REDACTED]. Os presos da cela em que ele morava relataram

atividade organizada pela igreja, uma vez por semana, na qual eles recebem um violão.

Serviço social:

Há 01 assistente social vinculada à unidade prisional.

Dois presos informaram que nunca passaram em atendimento com a assistente social. Um dos presos que passou pelo atendimento afirmou que foi chamado para receber notificação judicial; o outro afirmou que foi pedir aproximação familiar.

Trabalho:

De acordo com a direção, a unidade atualmente registra 10 detentos trabalhando internamente na qualidade de serviços gerais, visando a conservação e limpeza das dependências do estabelecimento. Estes detentos não recebem nenhum tipo de benefício financeiro, mas é garantido o direito à remição pelos dias trabalhados.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que é garantida a assistência de advogado da FUNAP no interrogatório realizado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar.

A direção informou, ainda, que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, nem tampouco suicídios.

Um dos presos entrevistados afirmou que ouviu falar de uma briga entre facções criminosas no ano passado; os demais negaram ter havido qualquer motim ou briga.

Um dos presos afirmou ter conhecimento de um caso de suicídio nos últimos dois anos.

Um dos presos afirmou que sabe da ocorrência de duas mortes no estabelecimento, uma por tuberculose e outra de um senhor que teve um AVC e demorou para ser atendido.

Há sala própria para a Defensoria Pública, que iniciará o atendimento a presos provisórios na unidade em breve. A sala está em condições razoáveis, com duas mesas e dois computadores. Não há livro de registro próprio das visitas da Defensoria.

Segundo a direção, é rara a falta de escolta de presos para audiências.

Os presos reclamaram da demora na realização das audiências e da dificuldade em conseguir atendimento jurídico na unidade. Afirmaram que há muitos presos com condenação antiga, mas que não são removidos do CDP para uma penitenciária.

Educação:

A respeito da educação, a direção informou que não há pavilhão escolar na estrutura da unidade, tendo em vista tratar-se de edificação antiga, repassada pela Secretaria de Segurança Pública à Secretaria de Administração Penitenciária e destinada à reclusão de presos provisórios. Desta feita, não contam com espaço físico para o desenvolvimento de atividades educacionais, não obstante a direção tem buscado medidas com o intuito de adaptar locais para proporcionar aos presos ensino formal.

Não há biblioteca instalada na unidade prisional. No entanto, a SAP vem realizando estudos no sentido de sanar esta questão, com a intenção de possibilitar a aferição de remição pela leitura.

Esportes e Cultura:

De acordo com os quatro presos entrevistados, a unidade não organiza atividades esportivas e os presos jogam apenas futebol e boliche, sendo ambas as atividades organizadas pelos próprios presos. Um dos presos afirmou que os familiares é que trazem as bolas para essas atividades.

Os quatro presos entrevistados relataram que a unidade não promove atividades culturais. Um deles afirmou que há apenas uma

cassetete. Um terceiro preso afirmou que os agentes do GIR entram mascarados e pedem para eles tirarem as roupas; os fazem correr nus e depois colocam todos em uma só cela; bagunçam as coisas dos detentos, furtam objetos e já agrediram um senhor que tinha problemas psiquiátricos.

Reclamaram da rigidez quanto ao corte de cabelo, indicando que há apenas um corte possível e que se o cabelo está cortado fora do padrão a pessoa é encaminhada para a cela disciplinar. Um preso relatou, inclusive, ter apanhado de um agente de apelido "Jaca Mostra" quando chegou na unidade, por estar com o corte de cabelo "fora dos padrões" (o preso não quis se identificar).

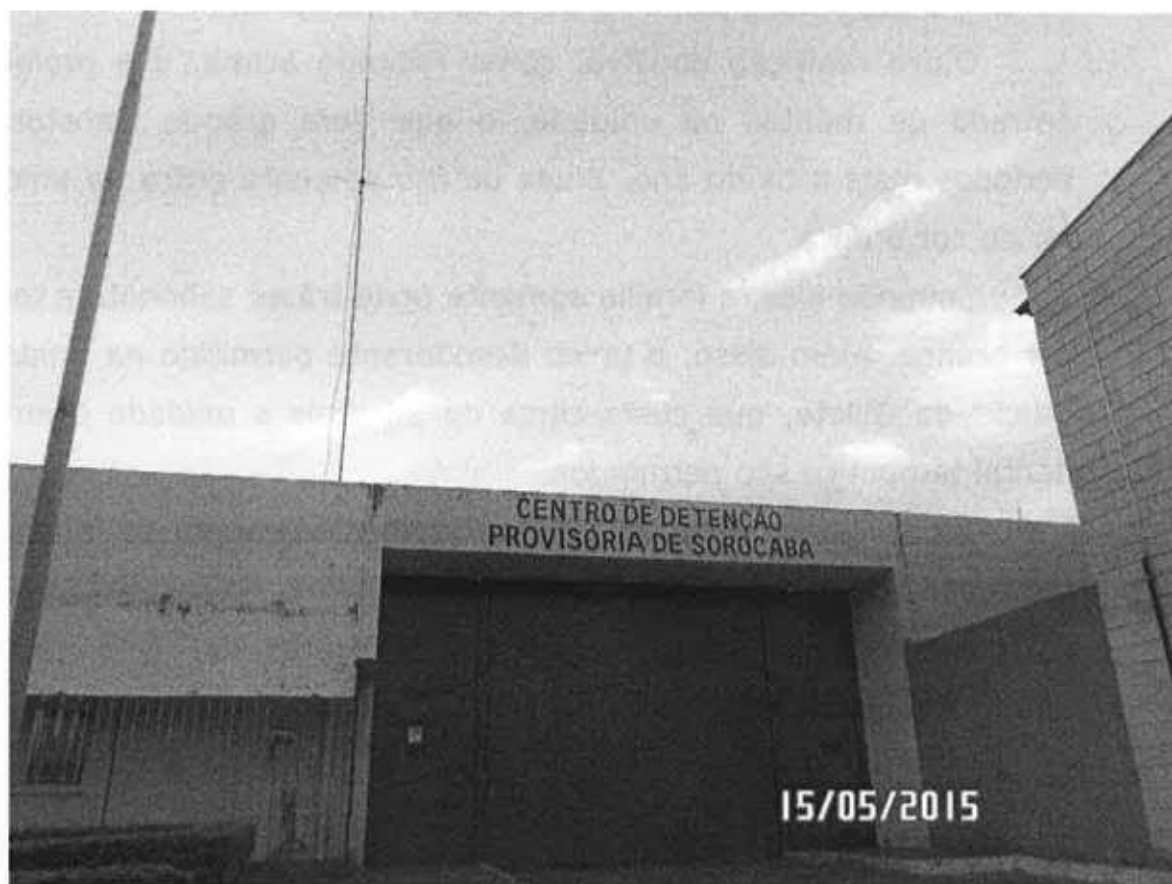
Os detentos disseram que são colocados no setor disciplinar por questões banais. Um detento que estava no castigo afirmou que foi ali colocado por estar com o corte de cabelo fora dos padrões da unidade. Outro detento afirmou que foi colocado ali por ter colado um papel na parede da cela. Dois outros presos que estavam no castigo informaram que foram levados para lá porque não teriam entrado na cela a tempo da "tranca", mas disseram que os agentes fizeram o procedimento muito rapidamente não dando tempo para que eles entrassem, o que acreditam ter sido intencional.

Visitas:

Há visitas semanais, que ocorrem no sábado para dois dos raios e no domingo para os outros dois raios, alternadamente. Há visitas íntimas, que ocorrem nas próprias celas. Dois dos presos afirmaram ser possível a visita íntima homoafetiva, mas os outros dois afirmaram não ser possível.

Ainda, disseram e que é permitida a entrada de comidas e roupas. No entanto, relataram que desde que a direção da unidade mudou, há mais ou menos seis meses, diversas restrições abusivas foram impostas em relação ao que pode entrar na unidade.

ANEXO – FOTOS



Entrada do Centro de Detenção Provisória de Sorocaba

Afirmaram que os familiares não podem levar, por exemplo, bolos industrializados, requeijão, maionese e bife empanado e que não há nenhuma explicação plausível para estas restrições.

Outra restrição abusiva, como relatado acima, é a proibição da entrada de mantas na unidade, o que gera grande transtorno nos períodos mais frios do ano. Blusa de frio somente entra na unidade se for de cor branca.

Segundo eles, a família somente pode trazer sabonete e toalha de cor branca. Além disso, o único desodorante permitido na unidade é o "stick" da Gillete, que custa cerca de 25 reais a unidade Creme e fio dental tampouco são permitidos.

Todas estas restrições oneram demasiadamente as famílias, que têm enormes gastos com a compra de produtos no padrão da unidade, não podendo utilizar produtos mais baratos ou que já tinham anteriormente.

Nenhum material de artesanato pode entrar na unidade, de modo que os presos ficam absolutamente sem ocupação. A única caneta permitida no estabelecimento é de cor verde. Revistas e livros não podem ser trazidos pelos familiares, nem mesmo a bíblia.

As visitas não podem entrar com garrafas de água.

- Revista dos visitantes: Os presos relataram que as visitas sofrem revista íntima padrão, a qual é bastante constrangedora.

São Paulo, 25 de junho de 2015.

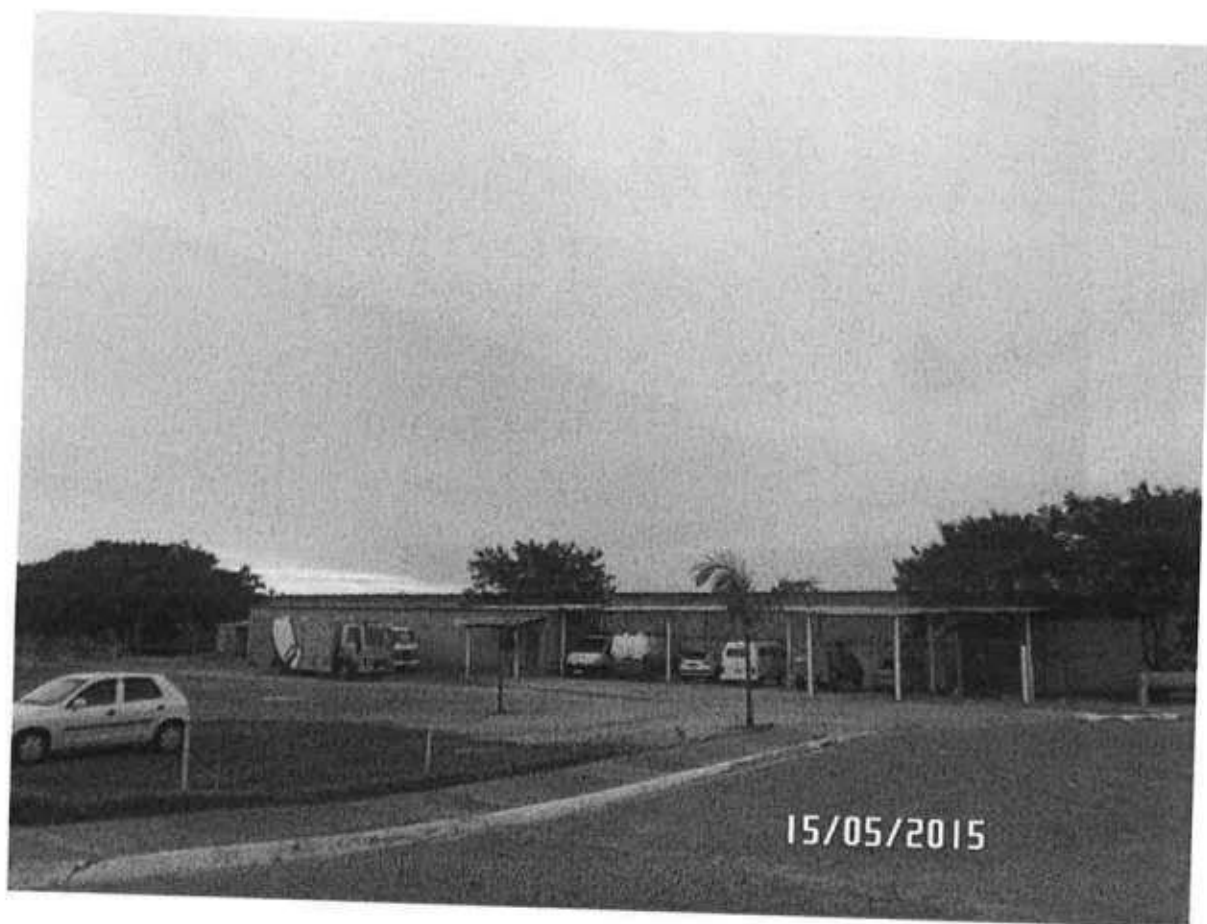

Camila Galvão Tourinho
Defensor Público

Mateus Oliveira Moro
Defensor Público

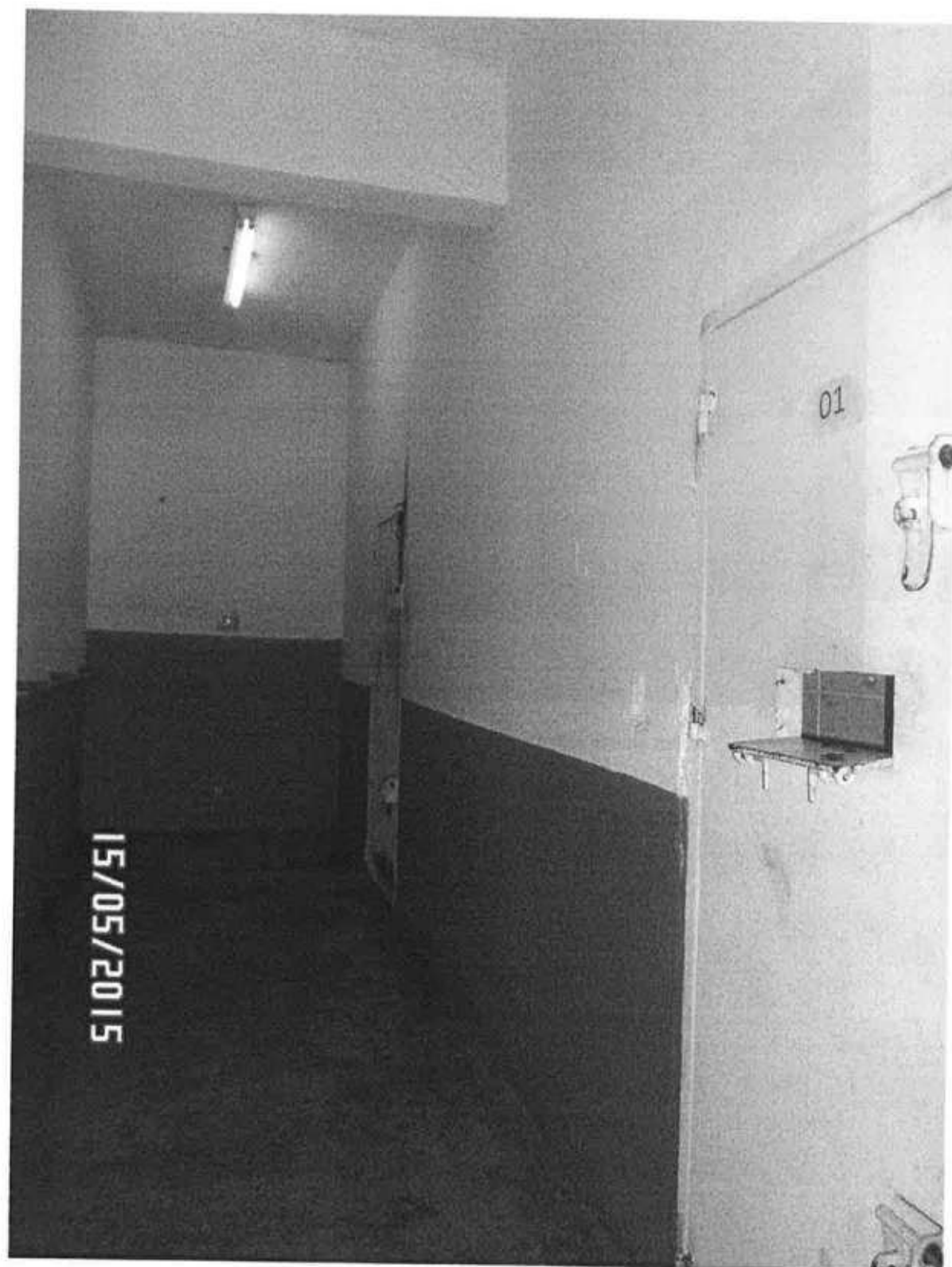
Verônica dos Santos Sionti
Defensora Pública



Entrada do Projeto "Carpe Diem"



Pátio de entrada do Centro de Detenção Provisória de Sorocaba



Corredor do setor de inclusão



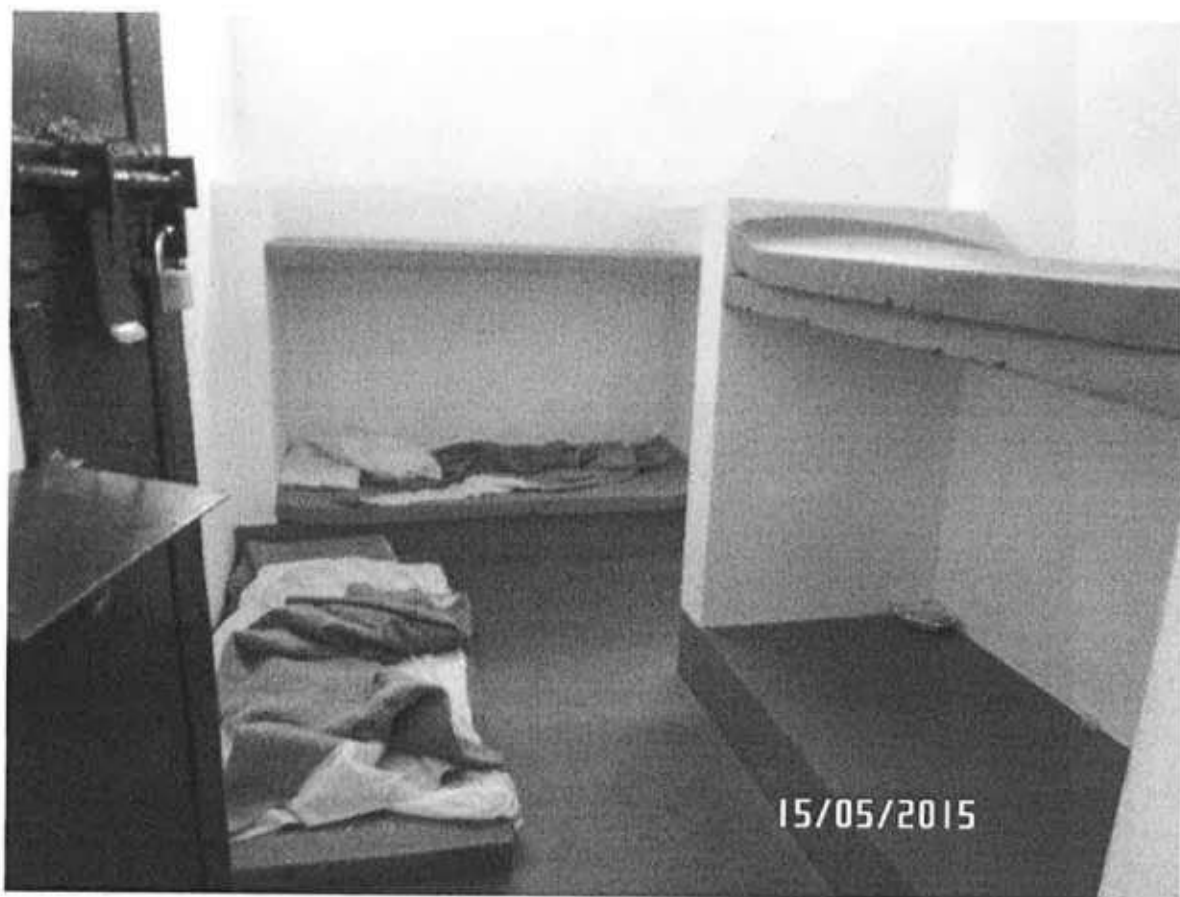
Área aberta entre o prédio administrativo da unidade e os pavilhões



Corredor do pavilhão hospitalar



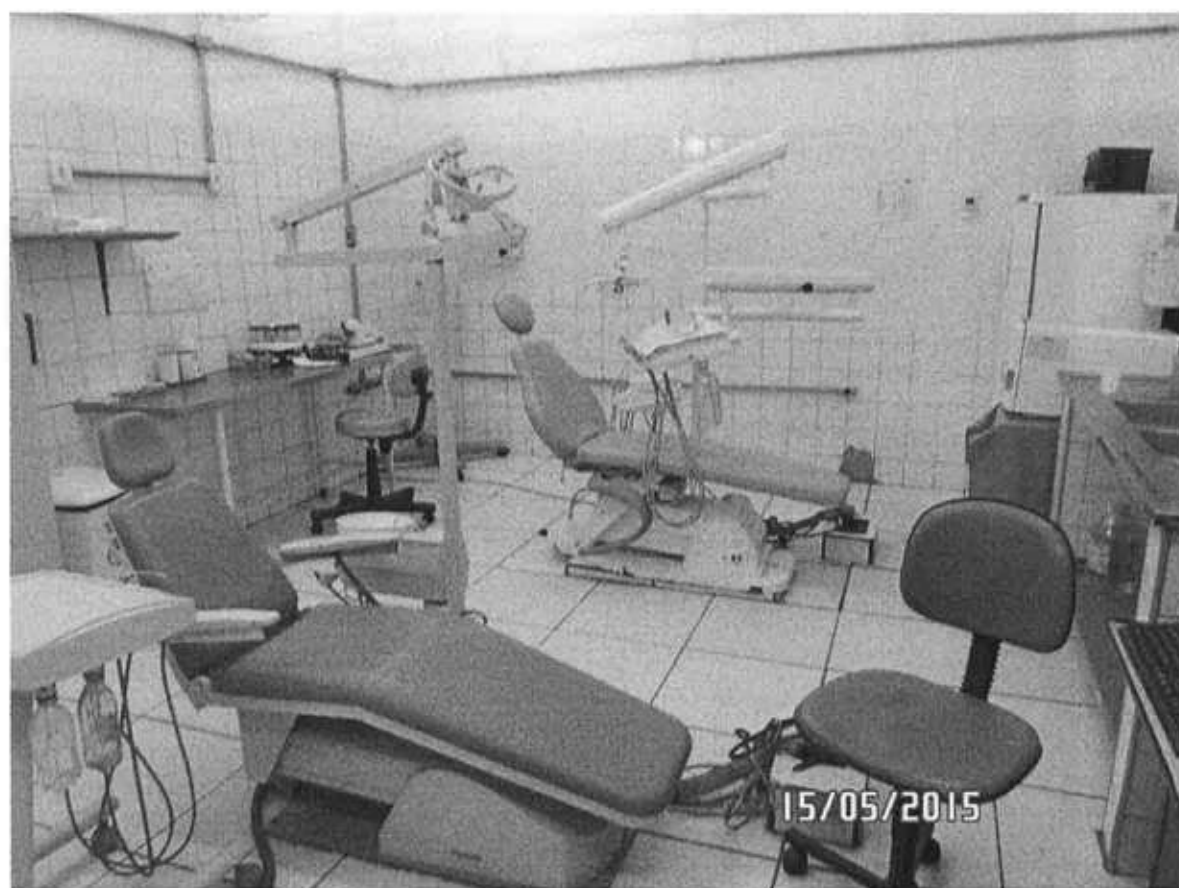
Cela do setor de inclusão



Cela do pavilhão hospitalar



Banheiro da cela do pavilhão hospitalar



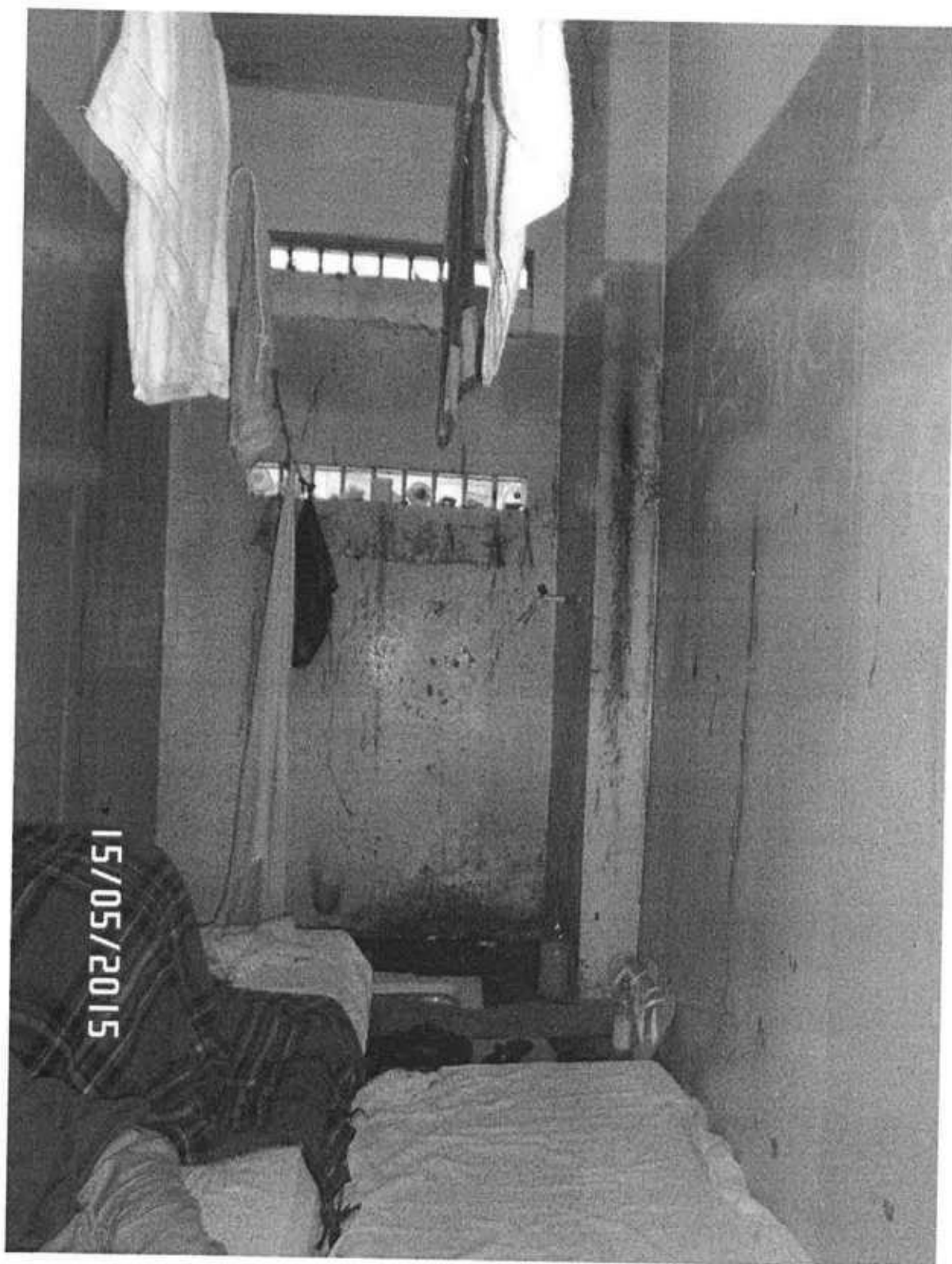
Sala de atendimento odontológico



Sala de atendimento médico



Corredor do setor disciplinar



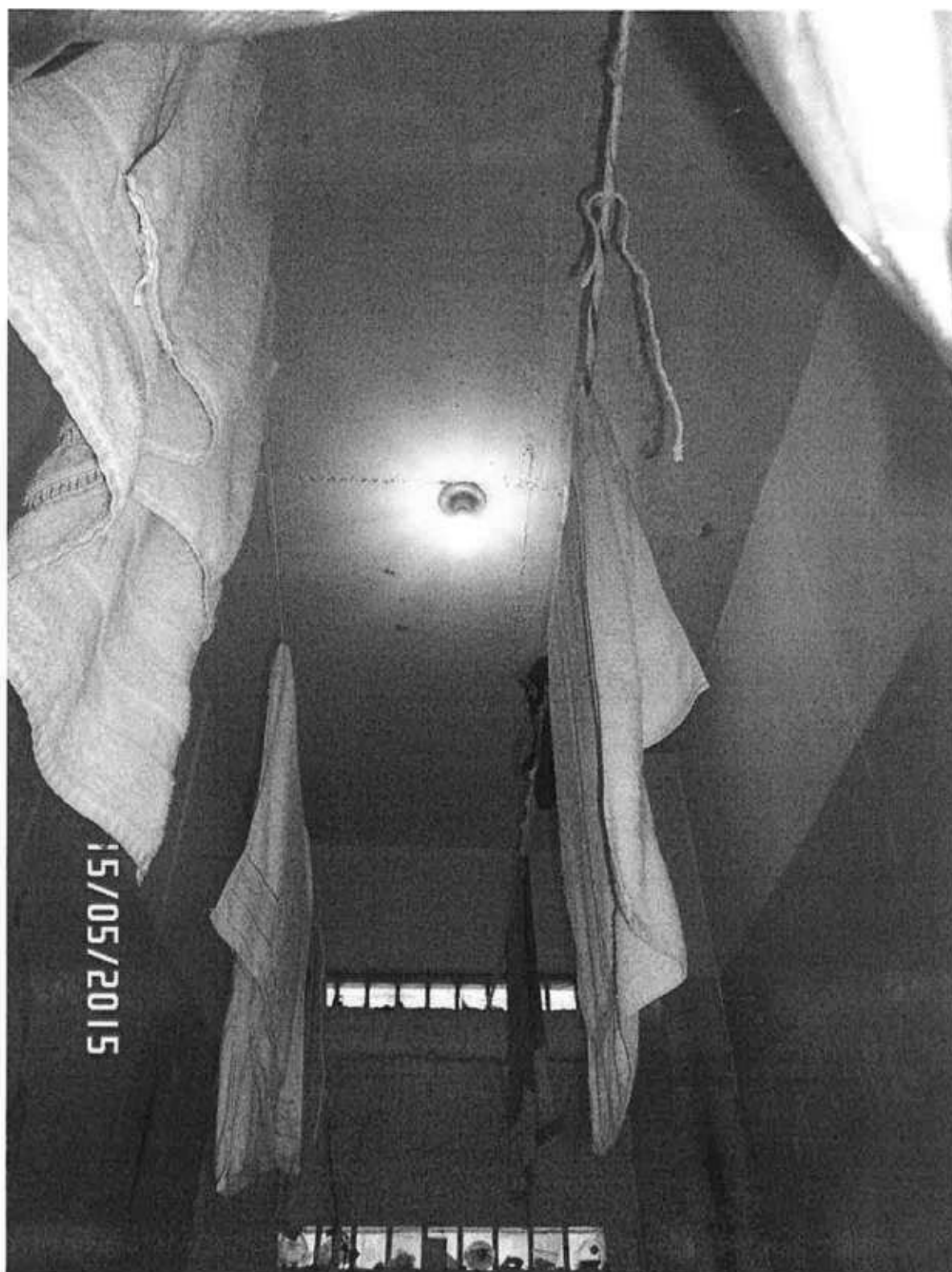
Cela do setor disciplinar



Cela do setor disciplinar



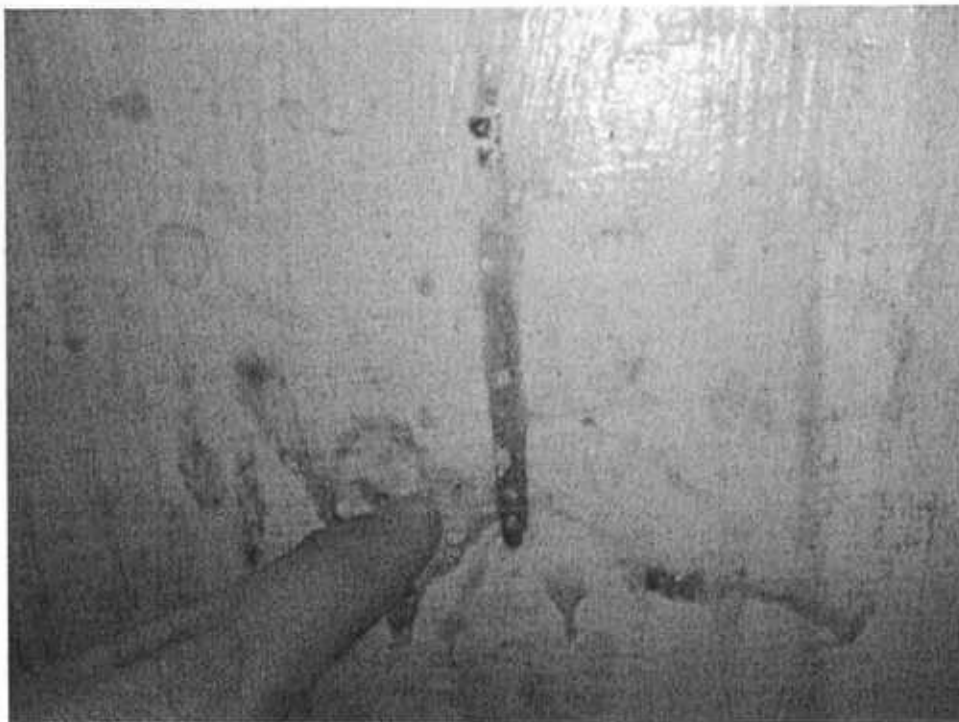
Celas do setor disciplinar



Cela do setor disciplinar



Parede do corredor onde estão localizadas as celas disciplinares, com supostas manchas de sangue



Parede do corredor onde estão localizadas as celas disciplinares, com supostas manchas de sangue



Parede do corredor onde estão localizadas as celas disciplinares, com supostas manchas de sangue



Ala do convívio – Há um pátio no meio e as celas em volta. Há um corredor que separa o pátio e as celas.



Área localizada entre as alas de convívio



Celas superlotadas no setor de convívio. A capacidade das celas é de 9 presos, mas elas contam atualmente com uma média de 25 a 30 presos.



Pátio da ala de convívio, onde os presos ficam durante o banho de sol e onde recebem as visitas aos finais de semana



Cela superlotada



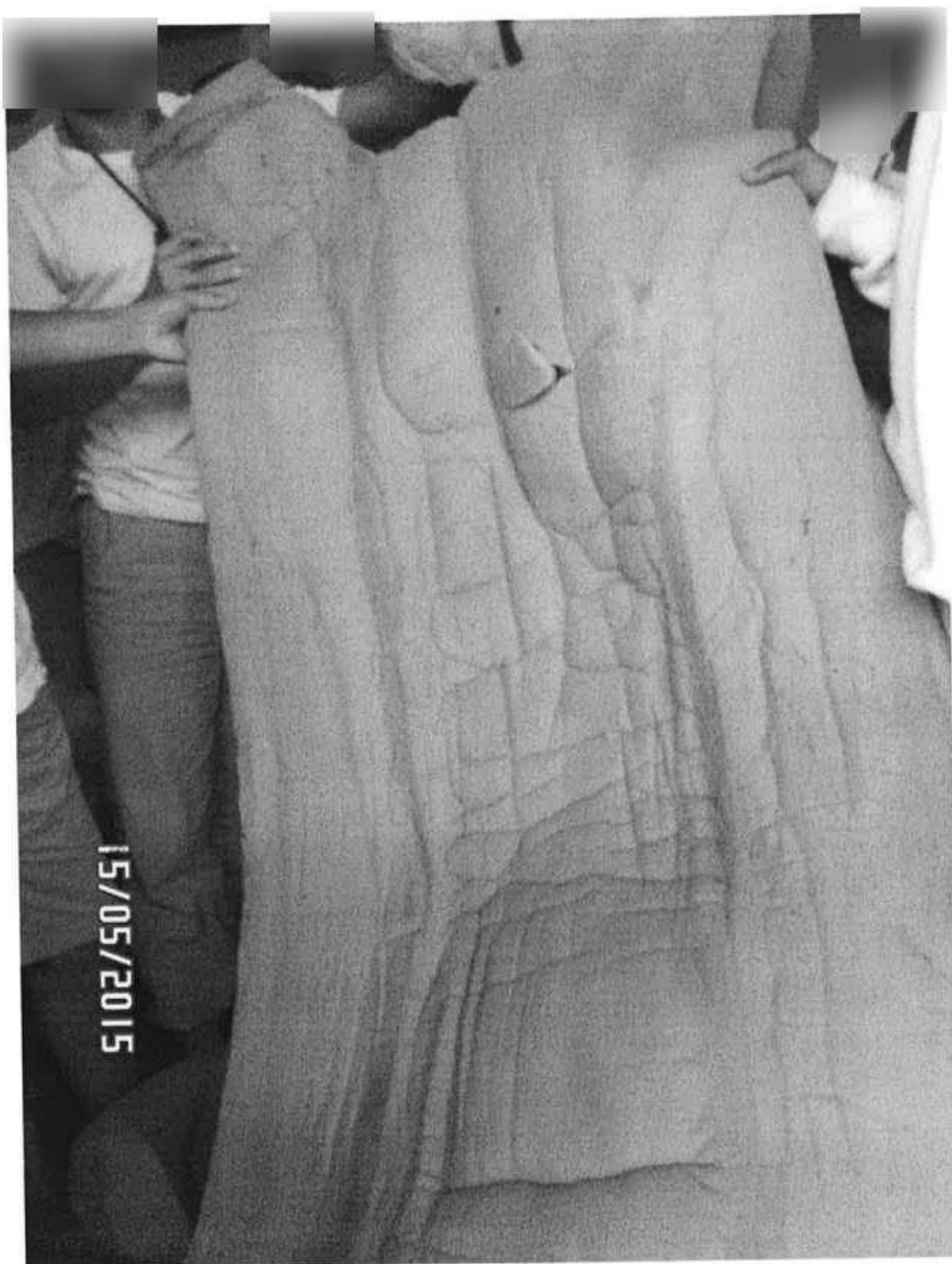
Celas superlotadas



Colchões fornecidos pela unidade prisional, os quais ficam enrolados durante o dia para que haja espaço de circulação na cela



Demonstração da péssima qualidade e estado de conservação dos colchões



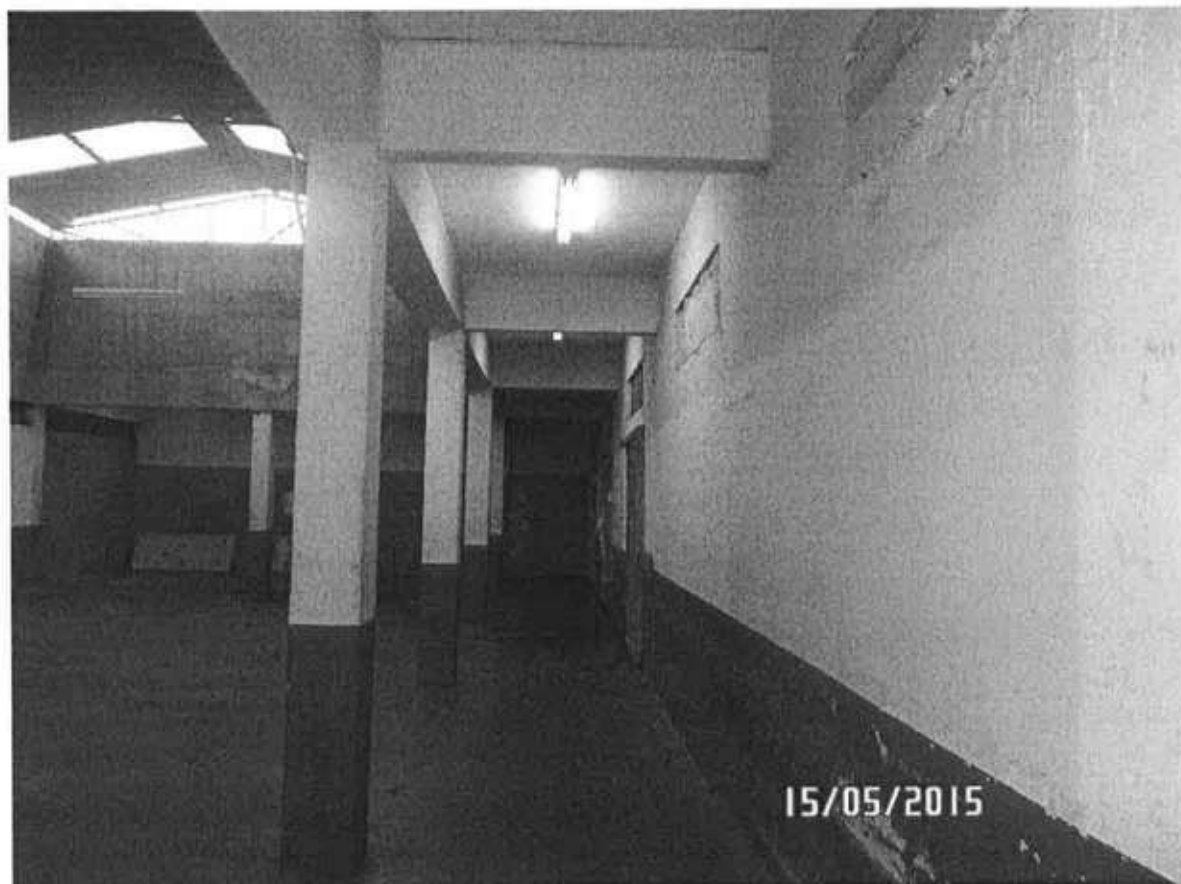
Os colchões consistem em espumas sem qualquer revestimento e encontram-se em péssimo estado de conservação



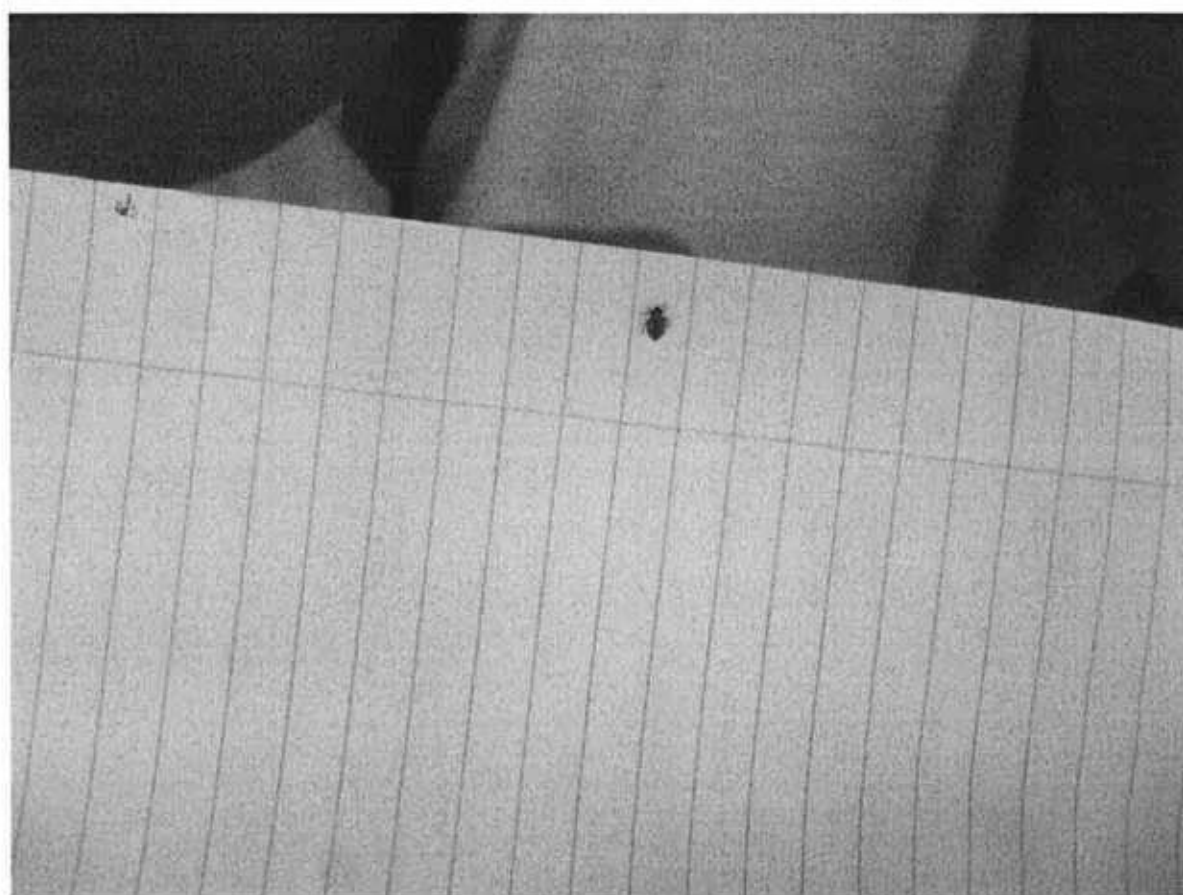
Manta fornecida pela unidade prisional



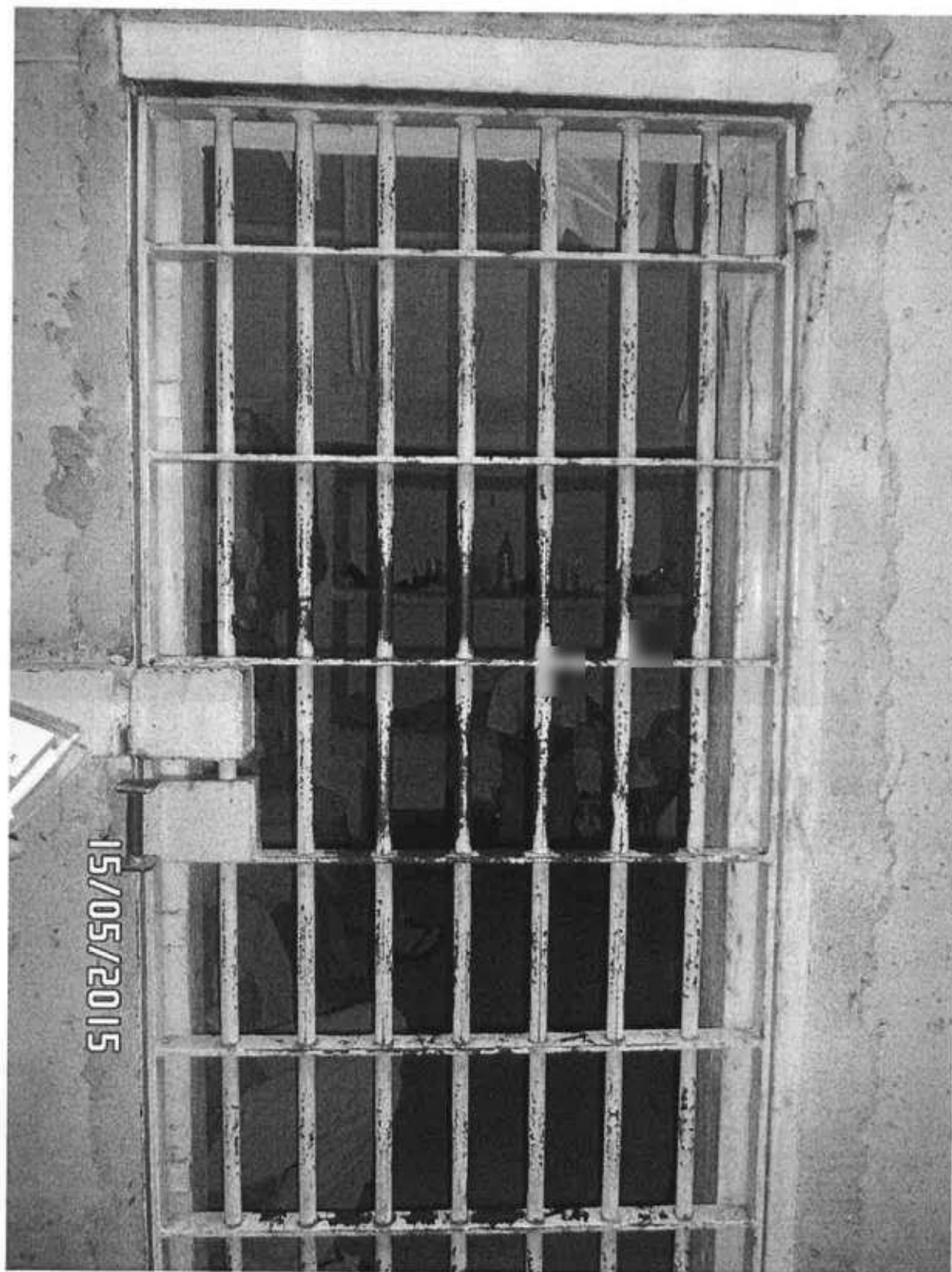
As mantas fornecidas pela unidade também estavam em mau estado de conservação e, segundo os presos, soltam muito pelo, causando alergia nos detentos. A situação se agrava na medida em que a direção não tem deixado os familiares trazerem mantas e cobertores.



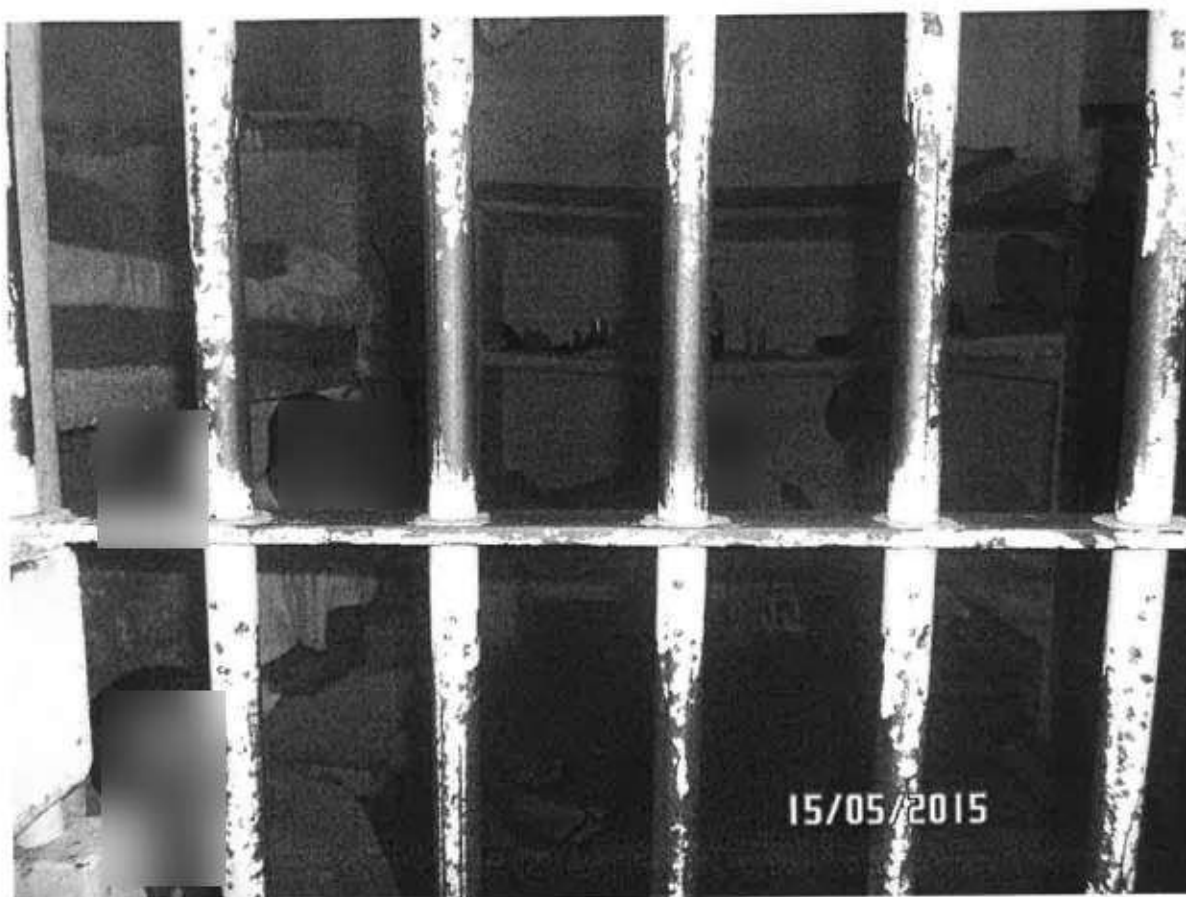
Pátio do pavilhão do setor do "seguro"



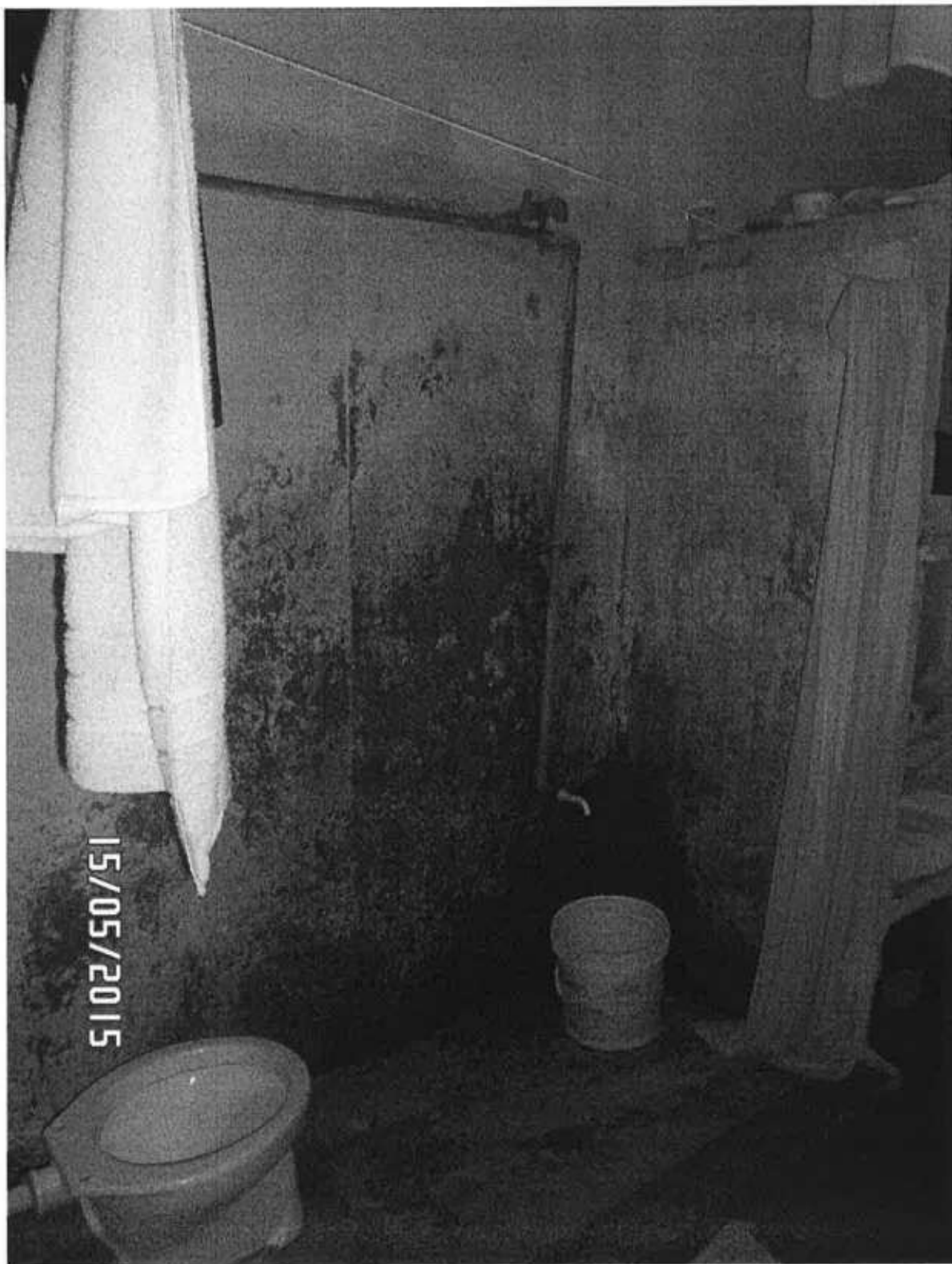
Percevejos encontrados nos colchões e mantas



Cela do setor do "seguro"



Cela do setor do "seguro"



Banheiro de cela do setor do "seguro"

Sorocaba, 20 de maio de 2015

Ofício n.º 7523/2015

Ref: Portaria NESC nº 26/2015

Ofício de visitas NESC nº 26A/2015

Excelentíssima Dra. Defensora Pública,

Pelo presente, venho apresentar a Vossa Excelência resposta aos quesitos formulados no expediente acima referenciado, como segue:

A Equipe do Núcleo de Saúde é composta dos seguintes servidores:

Médico Clínico Geral: Dr. Luiz Antonio Pizzol Grigolon, CRM 73619 e Médico Psiquiatra: Dr. João Armsbrust Neto, CRM 26085, ambos com carga horária de 20 horas semanais, sendo que o último se encontra licenciado por motivos médicos.

Enfermeiros Padrão: Fabio Michel Santiago, COREN 248617 e Charlene de Almeida Copelli, COREN 357604, ambos com carga horária de 30 horas semanais, sendo que o primeiro se encontra licenciado por motivos médicos.

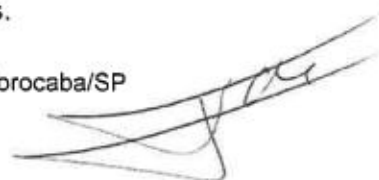
Técnico de Enfermagem: Fabio Patrique Vaz, COREN 873496, com carga horária de 30 horas semanais.

Auxiliares de Enfermagem: Ednéia Aparecida Cação, COREN 313444 e Marina Egídio Pedroso, COREN 327704, que igualmente tem carga horária de 30 horas semanais.

Dentista: Ana Paula Tanaka, CRO 45119, com carga horária de 20 horas semanais.

Assistente Social: Ione Terezinha da R. Camargo, CRESS 19269, com carga horária de carga horária de 30 horas semanais.

Avenida Antonio de Souza Neto, 300 – Bairro Ouro Branco, Sorocaba/SP
F: (15) 3335.2303 email: cdpsor@sap.sp.gov.br

40
P


SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SOROCABA

Psicóloga: Márcia do Carmo O. França, CRP 6226472 e Maria Regina Ferreira, CRP 6151907, com carga horária de carga horária de 30 horas semanais.

Enfermeiro Rodrigo Aparecido Martins Aranha, coren 229677, atualmente designado na qualidade de Diretor Técnico do Núcleo de Saúde.

Número de atendimentos médicos, odontológicos e psicológicos realizados no mês de abril:

Quanto ao quantitativo de atendimentos realizados no último mês (abril), foram totalizados 162 (cento e sessenta e dois) atendimentos médicos, 58 (cinquenta e oito) odontológicos, 65 (sessenta e cinco) psicológicos e 129 (cento e nove) na assistência social, consignando, que atendimentos que não podem ser realizados no Estabelecimento Correcional são encaminhados para as referências externas, a exemplo, Conjunto Hospitalar de Sorocaba, do qual, não há na presente data registros de restrições ao atendimento das pessoas presas, totalizando 11 (onze) atendimentos no mencionado nosocômio.

Referente à existência de presos com deficiências, informo que na presente data temos somente um preso com deficiência visual, trata-se do detento

Com relação às enfermidades mais comuns que acometem os presos deste estabelecimento temos doenças respiratórias como, asma, bronquite, sinusite, dores e inflamações na garganta e doenças de pele como alergias, coceiras, furúnculos, etc.. Temos 03 (três) casos de detentos com o vírus HIV/AIDS, sendo que todos recebem medicação específica. Existindo no setor de enfermaria local, cela própria para isolamento de pessoas com doenças infectocontagiosas, a exemplo, o isolamento de 01 (um) detento decorrente de tuberculose.

Há a distribuição semanal de preservativos aos presos tendo em vista que as visitas ocorrem no fim de semana.



SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SOROCABA

Em relação à existência de atendimentos específicos para presos com dependência de drogas, temos a informar que há um projeto diferenciado para os presos que participam do Projeto Carpe Diem, sendo uma ação multidisciplinar envolvendo o trabalho dos profissionais de psicologia, da saúde e do serviço social, com foco na reinserção do indivíduo no convívio familiar/social, através de atendimentos e dinâmicas de grupo, sendo trabalhado uma gama de assuntos que envolve a questão das drogas ilícitas, álcool e fumo.

Por fim, no que tange a aplicação de vacinas aos presos, informo que em conjunto com o Grupo de Vigilância Epidemiológica do Município de Sorocaba, são aplicadas anualmente vacinas contra a Influenza e também contra a Hepatite, não obstante, seguimos calendários estipulados pelo Sistema Único de Saúde.

Era o que cabia informar. Colocamo-nos a disposição para demais esclarecimentos. No ensejo, expresso meus sinceros protestos de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,


Vicente Tribioli Martinez
Diretor Técnico III

À Sua Excelência, a Senhora Doutora,
CAMILA GALVÃO TOURINHO
D.D. Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
São Paulo/SP

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SOROCABA

Sorocaba, 20 de maio de 2015

Ofício n.º 7524/2015

Ref: Portaria NESC nº 26/2015

Ofício de visitas NESC nº 26B/2015

Excelentíssima Dra. Defensora Pública,

Pelo presente, venho apresentar a Vossa Excelência resposta aos quesitos formulados no expediente acima referenciado, que versa sobre o fornecimento de informações em relação a trabalho e educação neste estabelecimento prisional, como segue:

Quanto à educação, temos a informar que esta Unidade Prisional não conta com pavilhão escolar em sua estrutura, tendo em vista tratar-se de edificação antiga, repassada pela Secretaria de Segurança Pública à Secretaria de Administração Penitenciária e destinada a reclusão de presos provisórios. Desta feita, até o momento, não temos espaço físico para desenvolver atividades educacionais, não obstante, esta Pasta vem tentando buscar medidas, com intuito de adaptar esses locais para que possamos proporcionar aos presos, o ensino formal.

Nessa perspectiva, por também não possuímos biblioteca instalada na Unidade Prisional, a Secretaria de Administração Penitenciária vem realizando estudos no sentido de sanar essa questão e por decorrência da disponibilização destes meios de acesso à educação, consequente possibilidade de aferição de remição através da leitura.

Com relação ao trabalho das pessoas presas, atualmente registramos 10 (dez) detentos trabalhando internamente na qualidade de serviços gerais, visando a conservação e limpeza das dependências deste Estabelecimento,

devendo consignar que os mesmos, não recebem nenhum tipo de benefício financeiro, garantido o direito à remição dos dias trabalhados.

Era o que cabia informar. Colocamo-nos a disposição para demais esclarecimentos. No ensejo, expresso meus sinceros protestos de elevada estima e distinta consideração.

Respeitosamente,


Vicente Tribioli Martinez
Diretor Técnico III

À Sua Excelência, a Senhora Doutora,
CAMILA GALVÃO TOURINHO
D.D. Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
São Paulo/SP

Sorocaba, 20 de maio de 2015

Ofício n.º 7526/2015

Ref: Portaria NESC nº 26/2015

Ofício de visitas NESC nº 26C/2015

Excelentíssima Dra. Defensora Pública,

Pelo presente, venho apresentar a Vossa Excelência resposta aos quesitos formulados no expediente acima referenciado, que versa sobre o fornecimento de informações em relação à população carcerária em Regime Semiaberto, os que estão em cumprimento de Medida de Segurança e os idosos recolhidos nesta Unidade Prisional.

Na presente data temos 09 (nove) presos em situação de Regime Semiaberto, aguardando vaga em estabelecimento adequado, são eles:

nº	nome	matrícula
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SOROCABA

Quanto a presos em cumprimento de Medida de Segurança,
na presente data temos 01 (um) preso:

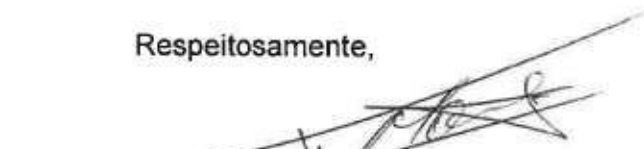
nº	nome	matrícula
1		

Em relação aos detentos com 60 (sessenta) anos ou mais,
recolhidos nesta Unidade Prisional nesta data, temos 05 (cinco):

nº	nome	matrícula
1		
2		
3		
4		
5		

Era o que cabia informar. Colocamo-nos a disposição para
demais esclarecimentos. No ensejo, expresso meus sinceros protestos de elevada
estima e distinta consideração.

Respeitosamente,


Vicente Tibioli Martinez
Diretor Técnico III

À Sua Excelência, a Senhora Doutora,
CAMILA GALVÃO TOURINHO

D.D. Defensora Pública do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
São Paulo/SP